



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

TAILDA DA COSTA SILVA

**O USO DO VÍDEO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE
LIBRAS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

**GUARABIRA-PB
2020**

TAILDA DA COSTA SILVA

**O USO DO VÍDEO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE
LIBRAS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Departamento de Letras da Universidade Estadual a Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Ensino

Orientadora: Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso

**GUARABIRA
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva, Tailda da Costa.

O uso do vídeo como recurso pedagógico para o ensino de libras como língua adicional [manuscrito] / Tailda da Costa Silva. - 2020.

37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.

"Orientação : Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Vídeo. 2. Ensino de Libras. 3. Ouvinte. I. Título

21. ed. CDD 419

TAILDA DA COSTA SILVA

**O USO DO VÍDEO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE
LIBRAS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Ensino

Aprovada em: 26/10/2020.

BANCA EXAMINADORA

Aline de Fátima da S. Araújo Frutuoso
Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Danielle dos Santos Mendes Coppi
Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Débora Regina Fernandes Benício
Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, em especial a minha mãe, meus irmãos e ao meu noivo, por todo incentivo e apoio nessa caminhada, e a todos aqueles que torceram por mim, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pela dádiva da vida, por me dar forças e discernimento para lutar todos os dias, por todo livramento diário dessa caminhada árdua, por me fazer acreditar que conseguiria concluir este trabalho.

À minha mãe Maria Aparecida, por não medir esforços para me ajudar nos momentos que mais precisei, mesmo em meio às dificuldades da vida.

Aos meus irmãos, Thâmilles, Tarcísio, Tiago e Taís, que mesmo estando longe sempre me incentivaram a nunca desistir.

Ao meu noivo, Vandeilson Lima, que sempre me apoiou nas minhas decisões, por sempre estar comigo nos momentos de angústias e incertezas, por sempre ter uma palavra de otimismo, por dedicar diariamente todo amor, carinho e compreensão.

A minha vizinha e comadre, Nice, por toda ajuda que me deu quando eu estava sozinha. A minha afilhada Natália, por todas as vezes que me ajudou a não perder o ônibus.

As minhas amigas Sângela Lígia e Jéssica Moreno, por compartilhar os momentos comigo. Em especial, Sângela Lígia, pela parceira em todos os momentos da vida acadêmica, sempre me ajudou quando precisei, nunca me deixou desistir, sou grata por tudo.

A minha orientadora Aline Araújo, a pessoa que tenho uma grande admiração, agradeço pela aceitação e disponibilidade para a realização desse trabalho. Obrigada por toda confiança, amizade e dedicação.

Aos professores do Curso de Letras Português da UEPB, que na minha trajetória acadêmica, contribuíram com seus ensinamentos para que eu chegasse ao fim desse ciclo, cheia de conhecimentos.

A todos, minha GRATIDÃO!

“A voz dos surdos são as mãos e os corpos que pensam, sonham e expressam. As línguas de sinais envolvem movimentos que podem parecer sem sentido para muitos, mas que significam a possibilidade de organizar as ideias, estruturar o pensamento e manifestar o significado da vida para os surdos. Pensar sobre a surdez requer penetrar no mundo dos surdos e ouvir as mãos que, com alguns movimentos, nos dizem que para tornar possível o contato entre os mundos envolvidos se faz necessário conhecer a língua de sinais”.

(Ronice Muller de Quadros)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A RELEVÂNCIA DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS	13
3. O USO DO RECURSO AUDIOVISUAL VÍDEO NO ENSINO DE LIBRAS COMO LÍNGUA ADICIONAL	16
4. METODOLOGIA	20
5. ANÁLISES E DISCUSSÕES	22
6. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	34
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	35
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	37

O USO DO VÍDEO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Tailda da Costa Silva*

RESUMO

O presente trabalho versará sobre o vídeo como recurso pedagógico para o ensino de Libras como L2, ou seja, como segunda língua para os alunos ouvintes, proporcionando uma aproximação entre os surdos e ouvintes, através da língua em estudo. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso do recurso tecnológico vídeo como uma ferramenta metodológica para o ensino de Libras como língua adicional para o aluno ouvinte. Enfatizamos, sobre a importância da Libras para formação dos futuros professores, mostrando que ter acesso a L2 proporciona o conhecimento da língua e sua cultura, como também um olhar inclusivo no âmbito educacional. Todavia, nossa abordagem foi de cunho qualitativo com aplicação de um questionário destinado a três alunos do curso de letras português. Deste modo, este trabalho utilizou autores que estudam essa linhagem, como Lebedeff e Santos (2014), Moran (1995), Silva (2009), Strobel (2008), entre outros. Com base nas respostas obtidas dos três discentes, é fundamental a Libras nos cursos de licenciatura, pois através deste componente, os alunos conhecem a história, cultura e os desafios enfrentados pelo surdo e percebem a necessidade de contribuir para uma educação mais inclusiva. Neste viés, o recurso vídeo auxilia no processo de aprendizagem da língua, despertando o interesse, facilitando a memorização dos sinais e envolvendo o sujeito, ou seja, aproximando-o da L2. Portanto, através deste estudo foi possível proporcionar uma reflexão sobre a inclusão do surdo no ambiente escolar e a relevância da Libras para a formação do professor.

Palavras-Chave: Vídeo. Ensino de Libras. Ouvinte.

* Aluna de Graduação em Letras-Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: tailda.van@gmail.com

THE USE OF VIDEO AS A PEDAGOGICAL RESOURCE FOR TEACHING POINTS AS AN ADDITIONAL LANGUAGE

ABSTRACT

The present work will deal with video as a pedagogical resource for teaching Libras as L2, that is, as a second language for listening students, providing an approximation between the deaf and listeners, through the language under study. Thus, this research aims to analyze the use of the technological video resource as a methodological tool for teaching Libras as an additional language for the student listener. We emphasize on the importance of Libras for the formation of future teachers, showing that having access to L2 provides knowledge of the language and its culture, as well as an inclusive look in the educational field. However, our approach was of a qualitative nature with the application of a questionnaire for three students of the Portuguese letters course. Thereby, this work used authors who study this lineage, such as Lebedeff and Santos (2014), Moran (1995), Silva (2009), Strobel (2008), among others. Based on the responses obtained from the three students, it is fundamental to Libras in undergraduate courses, because through this component, students know the history, culture and challenges faced by the deaf and realize the need to contribute to a more inclusive education. In this way, the video resource assists in the language learning process, arousing interest, facilitating the memorizing the signs and involving the subject, that is, bringing him closer to L2. Therefore, through this study it was possible to provide a reflection on the inclusion of the deaf in the school environment and the relevance of Libras for teacher training.

Keywords: Video. Teaching Libras. Listener.

1. INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais, é uma língua natural de modalidade viso-espacial que tem sua própria gramática, onde foi reconhecida no ano de 2002 como língua oficial da comunidade surda brasileira. Conforme cita o autor Uzan et al. (2008, p.2):

a Libras, assim como diversas línguas existentes, é composta por níveis linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Assim, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos na qual há uma forma de comunicação e expressão, de natureza visual- motora, com estrutura gramatical própria.

Entretanto, a comunidade surda ainda vem lutando para sua inclusão em meio a sociedade, e no âmbito escolar. O artigo 3º do Decreto 5.626/2005, afirma que a Libras deve ser obrigatória nos cursos superiores de licenciatura na grade curricular, para a formação de professores. Segundo Iachinski et al. (2019, p. 2), a inserção da disciplina de Libras no ensino superior é essencial, visto que pode contribuir para os futuros professores na compreensão dos seus alunos surdos e na interação em sala de aula. Por essa razão, desde a formação inicial é importante a preparação de profissionais que saiam do curso com uma concepção sobre o surdo e a língua de sinais, sua cultura e identidade surda.

Sendo assim, relevante que o discente que está se preparando para ser um professor, tenha esse contato prévio com a Libras, para que, quando estiverem lecionando saibam incluir aluno surdo na sala de aula. Lebedeff e Santos (2014, p.1074) afirmam que:

Entende-se que, ao ensinar a Libras para futuros professores, para além do ensino de uma língua propriamente dita, também se está contribuindo para a inclusão das pessoas surdas em nossa sociedade, tendo em vista a indissociabilidade entre linguagem e sociedade. Leva-se em consideração, portanto, as funções sociais da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais na vida dos alunos.

Portanto, percebemos que é notório que haja uma aprendizagem eficaz para os discentes que estão em processo de formação como docente, pois, assim saberão como lidar com o aluno surdo, quando estiverem lecionando. Nisto, é importante observar as metodologias de ensino na prática docente, como a tecnologia digital que nos dias atuais,

pode contribuir para o ensino da Libras, um exemplo: podemos citar o uso do recurso vídeo como proposta, que pode ser utilizado em sala de aula.

Nesta perspectiva, o vídeo é recurso pedagógico que auxilia para o ensino de Libras como língua adicional para alunos ouvintes. Segundo Silva (2009, p. 9) o vídeo é um recurso que oferece facilidade de ser manuseado, podendo alcançar objetivos específicos, visto que possibilita a visualização e a audição, tocando os sentidos e envolvendo os alunos. Então, podemos ver que o uso dessa ferramenta em aula pode contribuir no processo de aprendizagem do aluno, podendo ser trabalhado de diversas maneiras.

A situação atual em que estamos, na qual a tecnologia está adentrando a sala de aula, nos faz refletir sobre o ensino da língua de sinais e como a tecnologia do vídeo pode contribuir para o ensino-aprendizagem de uma língua, abordaremos nesta pesquisa a seguinte questão: qual as contribuições do vídeo como recurso tecnológico para o ensino de Libras?

Dessa forma, temos como objetivo geral, analisar o uso do recurso tecnológico vídeo como uma ferramenta metodológica para o ensino de Libras como língua adicional para o aluno ouvinte.

Temos como objetivos específicos, descrever os avanços tecnológicos dos recursos audiovisuais, voltado ao ensino da língua de sinais (Libras); apresentar propostas de como o recurso vídeo pode ser utilizado nas aulas de Libras, por fim, verificar se esse recurso auxilia no processo de ensino-aprendizagem da Libras como língua adicional.

A motivação para elaborar essa pesquisa, surgiu através do componente curricular, LIBRAS no curso superior Letras-Português no 5º período, no qual tivemos oportunidade de conhecer um pouco sobre o povo surdo, seus aspectos históricos, língua e cultura. Além disso, houve o contato com o recurso vídeo em sala de aula, em que a professora passou vídeos na aula, os quais abordavam músicas com sinalizações em Libras, entrevista sobre uma surda que oralizava como também houve uma atividade, onde tínhamos que produzir um vídeo falando em língua de sinais, no qual tínhamos que sinalizar, nosso nome, a cidade onde moramos, o sinal do nosso nome em Libras, comida preferida, idade, curso. Então, é importante ressaltar que o uso das tecnologias contribui para o ensino de Libras, pois permite ao aluno a compreender a Libras de forma dinâmica e interativa. Deste modo despertou em nós, o interesse ímpeto de pesquisar nessa área.

Então, mediante ao contato com a Libras, podemos ter o conhecimento sobre o povo surdo, sua cultura, compreender a importância de adquirir essa língua. Pois, é

através desse conhecimento, que é possibilitado nos aprofundar no âmbito da língua de sinais como também é uma forma divulgá-la.

Para a realização deste trabalho, iniciamos com uma pesquisa bibliográfica, na qual, fizemos uma sondagem sobre o material com o tema proposto. Caracterizamos também como um estudo de caso, uma vez que aplicamos um questionário contendo quatro perguntas relacionadas ao tema em estudo, para três discentes do curso Letras-Português da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Vale ressaltar que a utilização desses métodos, ofereceu-nos subsídios para o desenvolvimento deste trabalho.

Nesta perspectiva, a base desta investigação será qualitativa, onde será apresentado o objeto em estudo dentro de um determinado contexto, para que possamos obter informações para o desenvolvimento deste trabalho.

O presente trabalho teve sua divisão da seguinte forma: em primeiro tópico teremos a fundamentação teórica, com o título *A Relevância da tecnologia na formação do professor e suas contribuições no ensino da língua de sinais*, onde falaremos como o avanço da tecnologia e dos recursos audiovisuais, contribui para o ensino de Libras na sala de aula. Logo após, discutiremos *O uso do recurso audiovisual vídeo no ensino de Libras como língua adicional*, como esse recurso auxilia para o ensino-aprendizagem do discente.

Por conseguinte, veremos a *Metodologia*, no qual apresentaremos os métodos para o desenvolvimento deste trabalho, em que trazemos o estudo de caso com uma abordagem qualitativa, onde utilizaremos os questionários, para obter os resultados que certifiquem nossa proposta.

Logo após, veremos o terceiro capítulo com os *Resultados e Discussões*, no qual apresentaremos os resultados obtidos dos questionários aplicados, relatando os objetivos alcançados.

Por fim, teremos as *Considerações finais*, enfatizando os objetivos propostos nesse trabalho, se o recurso do vídeo tem eficácia no ensino de Libras para alunos ouvintes como língua adicional, em seguida as *Referências*.

2. A RELEVÂNCIA DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS

A tecnologia digital está adentrando cada vez mais na sala de aula, trazendo recursos que colaboram com a aprendizagem dos alunos e contribui para a criação de aulas inovadoras. Neste viés, Leopoldo (2002, p.13) afirma que:

as novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica.

Porém, para que haja esse desenvolvimento de atividades com o uso da tecnologia, o professor deve ter o conhecimento dessa nova ferramenta, para que possa ser utilizada de forma adequada. Além disso, a tecnologia já era usada há muito tempo na educação, porém, com o passar dos anos ela foi se modificando. Segundo Ramos e Faria, (2011, p. 16):

Diversas tecnologias são utilizadas há muito tempo, tanto na educação básica como no ensino superior, como, por exemplo, o mimeógrafo, o rádio, o retroprojetor, o projetor de slides, a televisão, enfim, os recursos foram sendo atualizados e as inovações surgiram, mas continuamos a ensinar com os recursos tecnológicos. Só que passamos das lâminas do retroprojetor escritas a mão com caneta especial, no plástico, para as digitadas no computador e, posteriormente para a reprodução em PowerPoint e projetadas na data show. Em vez do mimeógrafo surgiu o Xerox. Do quadro-negro passamos ao verde e ao quadro digital interativo (e-Beam). Os docentes apontavam os detalhes na tela com uma caneta de cabo comprido ou com uma régua e agora com a caneta laser. O ensino por correspondência transformou-se na Educação a Distância (EAD), com os recursos da Tecnologia Digital (TD) e, conseqüentemente, surgiram novos paradigmas para ensinar e aprender.

Nesta perspectiva, a tecnologia contribui para o ensino, trazendo facilidades de obter informações de vários assuntos que são abordados na sala de aula. Conforme Teruya (2006, p. 94): “as ferramentas tecnológicas favorecem o acesso à coleta de informações, textos, mapas e que todo acesso rápido a informação contribui para melhorar o ensino”. Desse modo, faz-se necessário que as instituições de ensino disponibilizem momentos de formações nessa área, para que o professor saiba fazer uso dessas ferramentas tecnológicas.

Nesse sentido, os docentes devem procurar meios de qualificação, onde possam utilizar de forma adequada os recursos tecnológicos em sala de aula e obter bons resultados no ensino. Nesse sentido, Araújo (2005, p. 23 - 24) reitera que:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet.

É importante que o professor saiba manusear essa ferramenta, para que estimule o aluno a fazer reflexões a respeito de conteúdos abordados em sala. Entretanto, os recursos audiovisuais utilizados em sala de aula, despertam no aluno o interesse pelo que vai ser exibido, assim, ativa a vontade de aprender mais, sobre um determinado assunto. De acordo, com Kenski (1996, p. 136), “com o mesmo cuidado com que o professor planeja sua aula e seleciona os textos e autores mais adequados, [...] também deve selecionar os [...] vídeos apropriados, para explorá-los didaticamente em sala de aula.” Então, o docente deve procurar materiais para o uso desse recurso, de forma que prenda a atenção do aluno.

Além disso, fazer uso de vídeos, imagens, áudios, entre outros, estimula o discente a pensar, criar críticas construtivas sobre um conteúdo abordado. Neste viés Moran (1995, p. 29) relata que:

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica.

Nesse sentido, há vários recursos pedagógicos no ensino da língua de sinais que podem ser utilizados, pelos professores de Libras, no intuito de alcançar os objetivos do componente curricular, entretanto, o vídeo é um recurso audiovisual que contribui para as aulas de Libras, visto que, através dele, poderemos exibir vídeos que contenham a sinalização de músicas, das quais os alunos conheçam. Além disso, pensando nos aspectos literários da língua sabemos que com a tecnologia os registros da literatura visual/surda foram sendo estabelecidos, no caso uma tradição sinalizada, desse modo o professor de Libras pode abordar os aspectos literários por meio dos vídeos.

A inserção dos recursos audiovisuais como método para o ensino-aprendizagem da Libras, pode contribuir com processos educacionais. Nos quais o maior desafio do docente em sala de aula é tentar facilitar o acesso do discente para o conhecimento. Além disso, esse método procura melhorar a qualidade de ensino, utilizando tecnologias diversas, no cotidiano do estudante. De acordo com os PCN (2000, p.11- 12):

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos.

As novas tecnologias ajudam no processo de ensino, no qual o próprio aluno pode ir em busca de novos conhecimentos, tornando a aula mais interativa. Neste viés, é notório que essa nova ferramenta colabora para a prática do ensino do docente, como também na aprendizagem do aluno ao aprender uma língua.

Além disso, esse novo recurso tecnológico pode servir para produções de materiais, tais como: apresentações de seminários, realizações de pesquisa e estudo, servindo também como meio de comunicação entre o professor e aluno. No caso da Libras, esse recurso ajuda ao aluno a compreender melhor a língua de sinais, as sinalizações que são passadas na sala de aula, além de criar vídeo, no qual o aluno pode se observar e ver se está sinalizando corretamente.

Neste viés, ao inserir o recurso audiovisual na sala de aula, é possível obter bons resultados para o ensino da língua brasileira de sinais, porém, é fundamental que o docente planeje a utilização desse recurso de acordo com os objetivos propostos. Por isso, planejamentos são necessários para chegar aos objetivos.

Portanto, como a tecnologia e os recursos audiovisuais estão mudando a forma de ensino, tanto na educação básica como a superior, é importante que o professor se alie com essas novas ferramentas, busque formas de uso que ajude na aplicação do conteúdo.

3. O USO DO RECURSO AUDIOVISUAL VÍDEO NO ENSINO DE LIBRAS COMO LÍNGUA ADICIONAL

O uso do vídeo na sala de aula proporciona “um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma, colaborativa e interativa” (FARIA, 2001, p.64). Dessa forma, o vídeo é um recurso que pode ser usado com facilidade, para alcançar objetivos específicos da aula proposta, visto que, esse recurso possibilita a visualização de imagem e audição, deixando a aula mais interativa.

Nesta perspectiva, inserir o vídeo como recurso na aula, pode auxiliar no ensino-aprendizagem do futuro docente, facilitando a motivação por novos assuntos, além disso, o vídeo está presente no cotidiano do aluno, visto que, estamos em uma sociedade que tem constantemente avanços tecnológicos, e sem dúvida esse recurso desperta o interesse do sujeito.

Nesse sentido, o vídeo contribui para o ensino da Libras, por ser um recurso audiovisual, que através dele pode-se apresentar vídeos de pessoas sinalizando, para que os alunos observem e aprendam, além de podermos conhecer as artes visuais, que pertencem à cultura surda, onde, “[...] os povos surdos fazem muitas criações artísticas que sintetizam suas emoções, suas histórias, suas subjetividades e a sua cultura.” (STROBEL, 2008, p. 66). Desse modo, o uso desse recurso faz com que a gente manifeste esse aspecto cultural e auxilia também a ficar registrado.

Por conseguinte, o professor deve estar apto a utilizar essa ferramenta a seu favor, buscando inovações para seu uso em sala de aula. De acordo, com Lima (1981, p. 8): “os educadores têm um papel fundamental, que é tornar o processo ensino-aprendizagem mais atrativo instigante e eficaz através de práticas inovadoras que proporcionem mais qualidade na educação e uma delas é o vídeo.” Dessa forma, esse recurso propõe ao aluno sair do abstrato e chegar no real, trazendo relações dos assuntos apresentados em sala ao seu cotidiano.

Ademais, o vídeo proporciona a sensibilidade do aluno por ser um recurso dinâmico, por isso, a escola deve incentivar sua utilização em sala de aula, de forma que o discente crie conteúdos, com criatividade, o que contribuirá para sua aprendizagem Carneiro (1997, p. 10) enfatiza que:

As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino e aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em

sociedade que fazem uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente.

Além disso, o recurso audiovisual para a aula de Libras proporciona ao educador a levar os alunos a um maior envolvimento com o conteúdo abordado. Dessa forma, Moran (1995, p. 27) relata que:

O vídeo mexe com o corpo, com a pele nos toca e tocamos os outros, estão a nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experimentamos sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos [...] O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e realidades. Ele combina a comunicação sensorial sinestésica, com a audiovisual a intuição com a lógica, o emocional com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

Desse modo, a linguagem do vídeo mexe com a sensibilidade do aluno, uma vez que sua comunicação possibilita a união entre gestos, movimentos e palavras, se tornando bem diferente do material didático impresso. Nessa perspectiva, “o uso de vídeo permite o contato real com a língua de sinais, que é viso-gestual e que depende do contato visual para sua emissão e recepção.” (ROSA et al., 2013, p. 5). Portanto, é fundamental que esse recurso seja usado na sala de aula, visto que, oferece um contato visual para compreender melhor o ensino da língua de sinais.

A tecnologia do vídeo contribui para o ensino da língua de sinais, por ser um recurso que traz exhibições de músicas que contenha sinalizações, para os discentes compreender os sinais, vídeos de entrevistas sobre Libras, no qual podemos conhecer mais sobre essa língua e a produção do vídeo, onde pode-se colocar em prática todo o aprendizado da língua de sinais, deixando a aula mais dinâmica. Diante disto, o recurso do vídeo por ser de fácil manuseio, pode ser controlado tanto pelo discente como o docente, sendo possível retornar e ver quantas vezes quiser.

Vale ressaltar que o vídeo auxilia no processo de aprendizagem do aluno, no entanto, esse recurso deve estar de acordo com os objetivos didáticos de cada conteúdo abordado em aula, para que assim, haja um bom aproveitamento dessa ferramenta. Conforme Mandarino (2002, p. 3) reitera:

O vídeo só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho. Nem todos os temas e conteúdos escolares podem e devem ser explorados a partir da linguagem audiovisual. A cada conteúdo corresponde um meio de expressão mais adequado.

Sendo assim, o recurso do vídeo como qualquer outro recurso didático, precisa de um planejamento, ou seja, deve estar de acordo com os objetivos didáticos de cada conteúdo que será abordado. Assim, o vídeo estará sendo usado de forma correta, para enriquecer a aula e colaborando para os conhecimentos do aluno. Segundo Barbosa (2001, p.16) o professor, ao escolher um recurso de ensino, deve:

- Verificar se são adequadas as metodologias escolhidas;
- Analisar se são adequados aos objetivos que pretende alcançar;
- Verificar se conhece e se sabe usar o recurso;
- Testá-los para ver se estão em condições de funcionamento;
- Certificar-se de que nada falta para o seu uso, e
- Planejar devidamente todas as etapas do seu uso para evitar surpresas, imprevistos e eventuais falhas.

Além do mais, é indispensável que o professor prepare sua metodologia de forma adequada, de acordo com o assunto abordado, confira se irá conseguir obter bons resultados com os objetivos escolhidos, verifique se realmente sabe fazer o uso de um recurso tecnológico, por isso, deve testá-lo antes, pois caso dá errado poderá consertar. Sendo assim, o docente deve se certificar antes da aula, se estar faltando alguma coisa. Portanto, o educador deve estar atento a todas essas etapas para preparar um bom planejamento e dar uma boa aula.

No entanto, é importante entender o propósito de alguns vídeos, Moran (1995, p. 29-30) apresenta algumas propostas adequadas para a utilização dos vídeos, observemos:

- **Vídeo com sensibilização** — Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilita a pesquisa nos alunos.
- **Vídeo com ilustração** — O vídeo ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos.
- **Vídeo como produção** — Como documentação, registro de eventos, de aulas, de experiências, de entrevistas, depoimento. Isso facilita o trabalho do professor e dos alunos. O professor pode documentar o que é mais importante para seu trabalho, ter seu próprio material para preparar suas aulas.
- **Vídeo como avaliação** — Dos alunos, do professor, do processo.
- **Vídeo espelho** — Vejo-me na tela para poder compreender-me, para análise do grupo e dos papéis de cada um, para incentivar os mais retraídos e pedir aos que falam muito para darem mais espaços aos colegas. Esse vídeo é de grande utilidade para o professor se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos.

Então, cada vídeo tem uma finalidade diferente, por isso, cabe ao docente compreender seu objetivo, para que seja aplicado de forma adequada a sala de aula, visto

que, há várias formas de ser usado, por exemplo, como forma de avaliação, de produção, ilustração onde leva ao aluno ao imaginário. Além disso, outro aspecto importante que Moran (1995, p. 29) traz é o uso inadequado do vídeo, vejamos:

- **Vídeo tapa-buraco** — Coloca um vídeo quando há um problema inesperado com a ausência do professor. Isso desvaloriza o uso desse material tão versátil e o associa, na cabeça do aluno a não ter aula.
- **Vídeo enrolação** — Um vídeo sem ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado para camuflar a aula.
- **Vídeo deslumbrante** — O professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas. O uso exagerado diminui sua eficácia e empobrece as aulas.
- **Só vídeo** — não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes.

Desse modo, usar o vídeo para suprir um problema, sem metodologia só faz com que fique desvalorizado. Do mesmo modo é usar um vídeo sem ter propósito traçado relacionado ao conteúdo que está sendo abordado na aula. Portanto, ao utilizar o vídeo, o professor deve ir indagando os alunos acerca do que viram, permitindo que façam comentários e contribuam para a construção do conhecimento, assim como o docente deve fazer comentários construtivos.

Nesta perspectiva, é importante ressaltar o uso adequado e inadequado do vídeo em sala de aula, pois quando usado de forma correta, pode se tornar uma ferramenta poderosíssima para o professor, porém, quando usada de forma errada a aula não obtém êxito. Sendo assim, o vídeo no ensino de Libras para alunos ouvintes, tem uma grande relevância, pois permite o contato visual com a língua de sinais, além de ajudar o aluno a praticar mais a sinalização e a obter a fluência na Língua.

4. METODOLOGIA

A pesquisa é o ponto central de um trabalho, que tem o propósito de buscar soluções para um problema, sendo possível encontrar novos caminhos para uma determinada questão. Assim, Gil (2019, p. 26) afirma que:

pesquisa é definida como o processo metódico, formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, com suas respectivas epistemologias, cuja finalidade visa descobrir soluções para situações obedecendo ao emprego de recursos científicos.

Portanto, a pesquisa é um processo importante, para que haja o desenvolvimento de um trabalho acadêmico científico. Para a fundamentação teórica desta monografia realizada uma pesquisa bibliográfica. Nesta pesquisa foram consultados autores, tais como: Lebedeff e Santos (2014), Gil (2019), Silva (2009), entre outros, que embasamos nosso referencial teórico. Segundo Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto.

Nesta perspectiva, a base desta pesquisa também será qualitativa, onde será apresentado o objeto em estudo, para que possamos obter informações para o desenvolvimento deste trabalho. Desse modo, a partir dessa abordagem, saberemos selecionar, utilizar métodos e recursos para que haja esse resultado. Segundo Gil (2008, p.15) fala:

Estes métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos, para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais. Mais especificamente, visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa social, sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada.

Então, a metodologia deste trabalho também será um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa, sendo estruturada por meio do questionário. Neste contexto, o propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno (PATTON, 2002). Nesse sentido, Yin (1989, p. 23) afirma que:

o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas.

Então, o estudo de caso tem como objetivo coletar e analisar dados a partir de um questionário ou entrevista. Em seguida, após a construção do embasamento teórico bibliográfico, foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas ao tema em estudo, destinado para três discentes do 8º período que estudaram Libras no ensino superior, com intuito de adquirir mais informações, e assim fazer uma análise com as respostas obtidas, com o objetivo de mostrar se o recurso do vídeo contribuiu para o ensino da Libras. Sendo assim, o objetivo do questionário conforme Gerhard e Silveira (2009, p.69, grifo do autor) é:

Questionário - É um instrumento de coleta de dados construído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Por fim, foi realizada a análise das perguntas aplicadas aos discentes entrevistados, sendo possível perceber o quanto essa técnica de pesquisa, o questionário, é importante, pois ao recolher esses dados, vimos que há diferentes opiniões sobre o tema abordado, e através dessa técnica obtivemos constatações referentes a problemática em estudo. Assim, verificamos se o recurso do vídeo teve alguma contribuição na aprendizagem dos discentes do curso de Letras. Neste trabalho os questionários foram destinados aos alunos que cursam Letras Português na UEPB Campus — III, os quais foram escolhidos por terem tido o contato com a Libras. Assim, também foi apresentado aos sujeitos da pesquisa, o termo de consentimento livre e esclarecido, para que os discentes pudessem responder as perguntas com segurança.

Portanto, através do embasamento teórico e do questionário, obtivemos informações e respostas sobre as indagações, que foram levantadas nesta pesquisa. Desse modo, a partir do resultado da análise, iremos compreender se o recurso do vídeo para o ensino de Libras, como ele contribui na aprendizagem do aluno ouvinte.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este é um estudo descritivo de natureza qualitativa, como instrumento de coleta foi aplicado um questionário, a três discentes que estudaram Libras no 5º período, na UEPB campus III — Guarabira.

Então, buscando oferecer um melhor entendimento e por questão de ética, os alunos serão identificados pelas siglas P1, P2 e P3, e para uma melhor análise sobre a temática. As perguntas elaboradas e as respostas dos entrevistados serão apresentadas por meio de quadros. É importante ressaltar que as respostas foram mantidas conforme as originais.

Nossa primeira pergunta trata da relevância de estudar a Libras no ensino superior.

Questão 1

Onde você estudou o componente curricular Libras, e em qual período? Você considera relevante estudar essa disciplina?	
P1	Na UEPB, no 5º período. Estudar Libras é de extrema importância, pois, através dessa disciplina foi possível conhecer a história, a cultura do povo surdo e refletir sobre a necessidade de uma educação mais inclusiva nas escolas públicas do nosso país.
P2	Sim. Na UEPB, estudei o componente curricular no 5º período. Não considero apenas relevante, mas essencial para qualquer curso superior, e no tocante ao magistério muito importante tendo em vista que o professor deve ter ao menos a noção básica da língua, para quando no caso de ter um aluno surdo em sala de aula poder ao menos cumprimentá-lo com um oi, tudo bem? Tive a experiência de estagiar através do Programa Residência Pedagógica em uma sala onde tinha uma pessoa surda, o que pude observar é que a pessoa surda só se dirigia ao intérprete, que não existia a inclusão de fato, e que os professores, e colegas não sabiam nem ao menos dizer : Bom dia, ou tudo bem? Percebi também que ao cumprimentá-la em sua língua, ela se sentia parte da sala de aula. Reafirmo, Libras é essencial.
P3	Durante o curso de Letras, Pela UEPB, no quinto período. Essa disciplina é extremamente importante, pois traz noções acerca das realidades enfrentadas pela comunidade surda no Brasil; é realmente uma disciplina que se mostrou fundamental não apenas para formação acadêmica, mas

fonte: elaborada pela autora, 2020.

Podemos perceber no quadro acima, que todos os entrevistados estudaram Libras no ensino superior, e todos concordam que aprender essa língua é importante, para o futuro professor. Na fala da P1, ela ressalta que é importante ter o conhecimento dessa língua, e que por meio desta disciplina é possível compreender a história do povo surdo, além de cogitar a questão da educação inclusiva, como mostra no trecho: “conhecer a história, a cultura do povo surdo e refletir sobre a necessidade de uma educação mais inclusiva nas escolas públicas.” Desta forma, é importante ressaltar a relevância da inclusão dos surdos na sala de aula. Neste sentido, Vieira-Machado e Lírio (2011, p. 102) reitera que:

A inserção da LIBRAS no currículo do curso de Pedagogia e das Licenciaturas, proporcionou a abertura para o conhecimento do novo, possibilitou a conhecer e ampliar seus conhecimentos ao direito a participação social. Pois, os alunos começaram a reconhecer os surdos como participantes reais da sociedade, com limitações como qualquer ouvinte.

Então, a Libras nos proporciona o conhecimento de uma nova língua, possibilitando a inclusão do surdo em meio a sociedade. Por conseguinte, a P2 enfatiza que é de grande relevância ter o conhecimento da língua de sinais, a mesma fala que a Libras deve ser inserida para todos os cursos superiores, principalmente para os futuros professores, que devem ao menos ter o conhecimento básico da língua, como mostra o fragmento: “o professor deve ter ao menos a noção básica da língua”, para quando o docente se deparar com um aluno surdo em sala de aula, saber inclui-lo na aula.

Ela também relata a experiência do seu estágio (no Programa Residência Pedagógica) de se deparar com uma pessoa surda em sala, e sentir que naquele ambiente não tinha uma inclusão entre os professores e alunos com a pessoa surda, pois a pessoa só se dirigia ao intérprete, e quando a P2 falou com esse aluno surdo, o mesmo se sentiu incluído na sala. Desse modo, é importante reforçar, que a Libras deve ser inserida como disciplina desde o ensino fundamental, e que todos os professores busquem aprender mais a língua brasileira de sinais, pois ainda há, muitos profissionais da educação que a desconhecem. Desta forma, Novaes (2014, p.164) relata que:

Quanto à educação, a inclusão de alunos surdos em salas ouvintes é feita sem o preparo de recursos humanos necessários. Faltam profissionais da educação que conhecem a Língua e a Cultura Surda. A presença de intérpretes suaviza a situação, mas não a alija. Os alunos surdos desta forma não aprendem sua própria Língua (de sinais) e, muito menos, o conteúdo curricular exigido.

Assim, percebemos que ainda há muita coisa a ser feita, nessa questão de incluir alunos surdos na sala de aula, a falta de profissionais nesta área dificulta ainda mais o aprendizado desse aluno. Neste sentido, o P3 também enfatiza que o componente curricular, Libras é importante para o estudante, pois, retrata as realidades da comunidade surda, além disso, o mesmo comenta que essa disciplina foi essencial para a vida acadêmica e humana. Então, podemos perceber o quanto foi relevante para os alunos ter a disciplina de Libras enquanto futuros professores, pois, proporcionou-lhes uma visão diferente sobre esta língua, além de despertar um olhar mais humano sobre a comunidade surda e propiciar reflexões sobre a inclusão do surdo na sala de aula.

Na segunda pergunta, abordamos a questão do acesso ao recurso vídeo nas aulas de Libras, buscamos os relatos de como foi essa experiência.

Questão 2

Nas aulas de Libras, você teve acesso ao recurso vídeo? Relate como foi essa experiência.	
P1	Sim, a professora exibiu vídeos em que havia pessoas sinalizando músicas, outro vídeo exposto foi uma entrevista com uma surda que oralizava. Através desses vídeos me interessei mais por esta língua, pois despertou minha atenção e entusiasmo em buscar me aprofundar sobre a Libras.
P2	Sim. Nunca tinha tido contato com surdos, nem com a língua, e a professora levou vídeos em que as pessoas surdas se encontravam em diversas situações do dia a dia enfrentando dificuldades que antes não passava nem pela minha cabeça. Esses vídeos me fizeram refletir, me colocar no lugar da pessoa surda e conseqüentemente me aproximou da língua.
P3	Sim! Foi uma experiência nova e enriquecedora. Fatores como configuração de mão e espaço visual chamaram a atenção.

fonte: elaborada pela autora, 2020.

Os três entrevistados afirmam que houve a utilização do recurso vídeo em sala de aula, o qual, ajudou para uma melhor compreensão da língua de sinais, como também proporcionou um olhar especial para esta língua e sua relevância no espaço escolar. A P1 relata que, a professora levou vídeos de músicas sinalizadas e de uma entrevista com uma

surda que oralizava, e que o recurso vídeo despertou o interesse de estudar ainda mais a língua brasileira de sinais, como mostra o trecho: “Através desses vídeos me interessei mais por esta língua, pois despertou minha atenção e entusiasmo em buscar me aprofundar sobre a Libras.” Em seguida, a P2 ressalta que a utilização dos vídeos na aula, lhe fez pensar nos surdos de uma maneira com que se colocasse no lugar deles, acionando a empatia, além de haver uma aproximação maior com a língua de sinais. Neste sentido, Lima (1981, p. 1) reitera que:

O vídeo é um recurso com poder extraordinário de atenção, principalmente se a temática atende aos interesses dos expectadores. Esses instrumentos enriquecem as aulas, proporcionam a interação com o conhecimento e estimula a participação direta do aluno.

Logo, percebemos que este recurso audiovisual, desperta a atenção dos discentes, além de fazê-los ir em busca de novos conhecimentos, do conteúdo que foi abordado na aula, estimulando a atenção para o que está sendo exposto no vídeo. Assim, o P3 ressalta um ponto importante para o aprendizado da língua de sinais, a configuração de mão, um dos cinco parâmetros da Libras.

Por conseguinte, na terceira questão tratamos da eficácia do vídeo e como ele auxilia na aprendizagem da Libras como língua adicional.

Questão 3

Você considera a utilização do vídeo eficaz? Como ele auxilia no processo de aprendizagem da língua de sinais como língua adicional?	
P1	Sim. O vídeo é um recurso atrativo, que dinamiza a aula, facilita a memorização e a aprendizagem dos sinais. Diante disso, o vídeo provoca o envolvimento do aluno com a Libras por ser um recurso eficaz para a aquisição desta língua adicional.
P2	Sim. No primeiro momento os vídeos nos aproximaram da língua. Depois pudemos revisar aquilo que aprendemos em sala de aula através de vídeos.
P3	Sim, bastante eficaz, pois com o recurso de vídeo é possível alternar a velocidade de exibição e programar repetições para melhor assimilação dos sinais e seus significados.

fonte: elaborada pela autora, 2020.

Os entrevistados responderam positivamente, acerca da eficácia da utilização do vídeo para o ensino da língua de sinais como língua adicional. Na resposta da P1, ela diz que o vídeo é um recurso eficaz por ser dinâmico, atrativo que facilita a memorização e aprendizagem dos sinais, além de trazer um envolvimento maior com a Libras, como mostra o trecho: “o vídeo provoca o envolvimento do aluno com a Libras por ser um recurso eficaz para a aquisição desta língua adicional.” Do mesmo modo, a P2 também relata essa aproximação do vídeo com a língua de sinais, como podemos ver no fragmento: “No primeiro momento os vídeos nos aproximaram da língua.” Reforçando a ideia de que o vídeo permite ao discente um maior aprofundamento com o conteúdo trabalhado.

Entretanto, é notório que o vídeo como recurso pedagógico para o ensino da Libras, contribui positivamente, pois “o vídeo digital no contexto educacional pode ser uma interessante alternativa para o ensino e aprendizagem: os vídeos dinamizam as aulas, e a assimilação dos conteúdos é mais prazerosa.” (VIEIRA, 2017, p. 758). Dessa maneira, tal recurso facilita a compreensão do assunto tratado durante a aula, além de conseguir prender a atenção do aluno.

Além disso, a P2 também comenta que, através do vídeo é possível rever o que foi aprendido, vejamos: “Depois pudemos revisar aquilo que aprendemos em sala de aula através de vídeos.” Podemos notar esse aspecto na fala do P3, o qual, destaca: “com o recurso de vídeo é possível alternar a velocidade de exibição e programar repetições para melhor assimilação dos sinais e seus significados.” Portanto, o recurso vídeo auxilia o discente, para a aprendizagem da língua de sinais, pois, “[...] os vídeos digitais permitem ao internauta controlar sua apresentação, ou seja, é possível retornar e ver tantas vezes quanto sejam necessárias o mesmo trecho.” (LEBEDEFF, 2017 p. 132). A partir dessa função que o vídeo oferece, de rever quantas vezes quiser, o aluno consegue assimilar os sinais, que foram passados durante a aula, facilitando o aprendizado da língua de sinais.

Em seguida, teremos a quarta e última questão, no qual, abordamos se houve produção do vídeo em língua de sinais e como foi essa experiência.

Questão 4

Houve produção de vídeo na disciplina? O que você achou da experiência da produção de vídeo?
--

P1	Sim, a professora pediu que fizéssemos um vídeo sinalizando nossa apresentação pessoal e realizamos outro com uma apresentação de uma música sinalizada. Essas experiências foram enriquecedoras, pois, através dessas produções pude me desafiar, aprender mais sobre a língua, treinar os sinais através de outros vídeos.
P2	Sim. Achei muito didático, porque para produzir o vídeo foi necessário buscar, absorver os sinais, fazer e refazer até conseguir o vídeo concreto. Produzir um vídeo foi muito importante para assimilação dos sinais.
P3	Sim! Foram feitas peças teatrais que foram dramatizadas por meio da língua de sinais. Uma experiência muito positiva, marcante! Fatos como esse demonstram que a sociedade em geral deve agir com empatia para que seja possível a promoção de eventos que possam inserir os cidadãos de modo igualitário, respeitando as diferenças de cada indivíduo. Esse é um dos caminhos para termos uma sociedade consciente e, sobretudo, inclusiva.

fonte: elaborada pela autora, 2020.

Os três graduandos afirmam que houve a produção do vídeo na disciplina de Libras. Neste viés, A P1 ressalta em sua fala, sobre as experiências que teve das produções dos vídeos no ensino de Libras, “essas experiências foram enriquecedoras, pois, através dessas produções pude me desafiar, aprender mais sobre a língua, treinar os sinais através de outros vídeos.” É possível identificar na fala da entrevistada o quanto foi satisfatório a utilização do recurso vídeo para a aquisição e desenvolvimento da sinalização, como também para o ensino de Libras. Assim, Albuquerque (2017, p. 98-99) reforça a ideia que:

[...] através da atividade em vídeos os estudantes praticam o aprendizado concomitantemente ao que absorvem na teoria durante as aulas. Além disso, por não haver na ementa da disciplina a exigência da escrita de sinais, a produção do vídeo se configura para o estudante como um registro de memória que pode ser acessado posteriormente sempre que se fizer necessário.

É perceptível, que a produção de vídeo é propícia para a aprendizagem da língua de sinais, visto que, por meio dessa ferramenta o aluno pode colocar todo aprendizado em prática, além de ficar registrado o trabalho realizado. Por conseguinte, na fala da P2 a mesma afirma que o vídeo é um recurso didático, além de comentar que essa produção

foi importante para absorção dos sinais, como mostra o fragmento: “Produzir um vídeo foi muito importante para assimilação dos sinais”, da mesma forma o P3 relata que essa criação foi, “uma experiência muito positiva, marcante”.

Portanto, é possível identificarmos nas respostas dos entrevistados, o quanto é favorável a utilização do vídeo como recurso tecnológico, visto que, essa ferramenta potencializa o ensino, fazendo com que a aprendizagem aconteça de forma significativa, sendo um recurso que pode ser bem explorado, por promover uma metodologia que os discentes se identificam, dessa forma, esse recurso permite que a aula se torne mais agradável, interativa e dinâmica.

6. CONCLUSÃO

Levando em consideração os fatos evidenciados, o fazer pedagógico do professor é fundamental, visto que através dessa prática pedagógica, com o uso das metodologias pensadas para a aula, possibilita-se uma aprendizagem exitosa. Deste modo, a prática pedagógica do professor é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, uma vez através das diversas metodologias é possível que o ensino se torne dinâmico e eficaz.

É importante ressaltar também sobre a formação do professor que no seu percurso acadêmico deve se preparar para a grande diversidade que irá encontrar, em sala de aula. Desse modo, o docente deve estar sempre se qualificando para lidar com os novos recursos tecnológicos que estão adentrando a sala de aula. Pois, a tecnologia, a exemplo do recurso audiovisual apresenta uma contribuição significativa para o ensino da língua de sinais, por se tratar de uma língua viso espacial.

Nesse sentido, reiteramos a importância da Libras ser ofertada para os cursos de licenciatura, pois, através deste componente permite que os professores em formação percebam o quão relevante é aprender essa língua, conhecer a comunidade, a história do surdo, além de aprender os sinais que possibilitam a interação entre o surdo e o ouvinte. Assim, desperta-se um olhar inclusivo no sujeito que obtém o acesso ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais.

Nesta perspectiva, ainda se pode muito indagar e refletir a respeito do vídeo como recurso pedagógico para o ensino de Libras. Todavia, acreditamos que o percurso deste trabalho demonstra um pouco esse universo, quando constatamos que os objetivos foram alcançados: a) reconhecemos que a tecnologia do recurso audiovisual contribui positivamente para o aprendizado da língua de sinais, para alunos ouvintes; b) expomos como o recurso vídeo deve ser usado em uma aula de Libras, e por fim c) verificamos que o vídeo colabora satisfatoriamente para o ensino – aprendizagem da Libras, por ser um recurso que atrai o discente a interagir, a buscar mais sobre o conteúdo, além de permitir uma melhor assimilação dos sinais.

Neste viés, é perceptível que o propósito deste trabalho foi alcançado, ao notarmos que o vídeo pode ser utilizado como recurso pedagógico para o ensino da Libras como língua adicional, tendo em vista a análise das respostas dos três discentes os quais explicitaram que o uso deste recurso ajuda positivamente para o ensino da língua de sinais.

Percebemos por meio desta pesquisa, que o recurso do vídeo pode se tornar um grande aliado como ferramenta de ensino, pois, no aprendizado da Libras ele contribui na aquisição e memorização de sinais, além de proporcionar uma assimilação das expressões faciais e deixar a aula mais interessante e dinâmica. Desse modo, após os resultados das respostas dos entrevistados, é possível compreender que unir o ensino da Libras a uma metodologia dinâmica, interativa e lúdica, permite que o aprendizado do aluno aconteça de forma agradável. Então o uso desse recurso é capaz de contribuir para a prática pedagógica de ensino do professor.

Portanto, é significativa a produção desta pesquisa nesta área, de modo que contribuimos para a divulgação da Língua Brasileira de Sinais, conseqüentemente, mostramos o quão fundamental é ter acesso a essa língua e conhecer as particularidades encantadoras que a compõe. Em suma, foi satisfatório trazer essa temática da língua de sinais, e mostrar para a sociedade a importância de aprendê-la, levando esse conhecimento para mais pessoas.

De modo particular a construção deste estudo foi muito importante para nosso crescimento profissional e pessoal, pois, nos permitiu ter um outro olhar em relação à pessoa surda, como também para a interação entre os surdos e ouvintes na sociedade. Assim, do mesmo modo que ao elaborar esta pesquisa obtivemos um olhar mais inclusivo e humano para o surdo, almejamos proporcionar isto aos leitores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Thiago Ramos de. **O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/26619/1/DISSERTA% c3%87% c3%83 O%20Thiago%20Ramos%20de%20Albuquerque.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/26619/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Thiago%20Ramos%20de%20Albuquerque.pdf) > Acesso em: 14 de out. de 2020

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

BARBOSA, Paulo Osmar Dias. **Análise do uso dos métodos, das técnicas de ensino e recursos didáticos aplicados nos cursos de qualificação profissional: um estudo de caso no CEFÉ-PR**, 2000. 83f. Dissertação (Mestrado Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005, 184º da Independência e 117º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 20 de ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 30 de ago. de 2020.

CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento: um estudo de caso**. Tese de Doutorado, USP, 1997.

FARIA, Elaine Turk. O professor e as novas tecnologias. In: **Ser professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas Ebook, 2019.

IACHINSKI, Luci Teixeira; BERBERIAN, Ana Paula; PEREIRA, Adriano de Souza; GUARINELLO, Ana Cristina. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Audiology - Communication Research**, [S.L.], v. 24, p. 1-7, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:
< <https://www.scielo.br/pdf/acr/v24/2317-6431-acr-24-e2070.pdf> >
Acesso em: 05 de out. de 2020

KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: In:VEIGA, I. P. A. (org). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

LEOPOLDO, Luís Paulo- **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias**. LEOPOLDO, Luís Paulo- Mercado (org.). - Maceió, 2002.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; SANTOS, Angela Nediane dos. **Objetos de Aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras**. RBLA, Belo Horizonte, p. 1073-1094, 2014.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Vídeos como objetos de aprendizagem para o ensino de línguas. **Veredas - Revista de Estudos Linguísticos**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 129-143, 12 set. 2019. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em:
<<https://doi.org/10.34019/1982-2243.2017.v21.27984>> Acesso em: 13 de out. de 2020

LIMA, Edsandra de Carvalho. **Usos da TV e vídeo em sala de aula: relato de uma experiência com o “projeto cultura afro-Abrasileira”**. In: Pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade. p.1-9, 1981.

MANDARINO, M.C.F. – **Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula**. (2002). Disponível em:
<<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4014/3582>> Acesso em: 16 de out. de 2020

MIALARET, G. **Psicopedagogia dos meios audiovisuais no ensino do primeiro grau**. Trad. Catarina Marie Nourry. Petrópolis: Vozes, 1973.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Artigo publicado na revista Comunicação e Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, 1995. p. 27 a 35.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos: educação, direito e cidadania**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. 188p.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos – Aquisição da Linguagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RAMOS, M. B. J., FARIA, E. T. **Aprender e Ensinar Diferentes Olhares e Práticas**. EdIPUC, RS, 2011.

ROSA, F. S.; LEBEDEFF, T. B.; SANTOS, A.N. e SILVA, I.G. **Ensino de libras na UFPEL: memórias da experiência de produção de material didático em interface digital interativa**. In: VII Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino, 2012, Pelotas. Anais do VII SENALE. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2013. Disponível em:
<https://ucpel.edu.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/110.pdf> Acesso em: 25 de set. de 2020.

SILVA, Janete Borges. **O vídeo como recurso didático**. Monografia - Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Chuí, Rio Grande do Sul, 2009.

SILVA, Edna e MENEZES, Estela. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2001.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

UZAN, A. J. S., OLIVEIRA, M. R. T. O., LEON, O. R. **A importância da Língua Brasileira de Sinais – (LIBRAS) como língua materna no contexto da Escola do Ensino Fundamental**. Paraíba-PB -: XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós- Graduação- Universidade do Vale da Paraíba, 2008. Disponível em:
<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1396_01_A.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2020.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação**. Maringá, PR:Eduem, 2006.

VIEIRA-MACHADO, Lucienne; LÍRIO, Larissa. A Disciplina de Libras e a Formação Inicial dos Professores: experiências dos alunos de graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 6, p. 96-104, jan/jun 2011.

VIEIRA, Sebastiao Silva. **A contribuição da produção de vídeos digitais por discentes de uma escola municipal na construção do conhecimento contextualizado no ensino de ciências**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 21, n. esp. 1, p. 755-775, out./2017. Disponível em:
<<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10452/6808>>. E-ISSN:1519-9029. Acesso em 13 de out. de 2020

YIN, Robert K. Case Study Research: **Design and Methods**. Sage Publications Inc., Usa 1989.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Universidade Estadual da Paraíba
Departamento de Letras
Centro de Humanidades

Questionário

Este questionário é um instrumento de pesquisa para coleta de dados com fins acadêmicos (Trabalho de conclusão de curso) da graduação de Letras Português. UEPB Campus III. Sua participação é fundamental para esta pesquisa.

1. Onde você estudou o componente curricular Libras, e em qual período? Você considera relevante estudar essa disciplina?

2. Nas aulas de Libras, você teve acesso ao recurso vídeo? Relate como foi essa experiência.

3. Você considera a utilização do vídeo eficaz? Como ele auxilia no processo de aprendizagem da língua de sinais como língua adicional?

4. Houve produção de vídeo na disciplina? O que você achou da experiência da produção de vídeo?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre O USO DO VÍDEO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LIBRAS e está sendo desenvolvida pela aluna: Tailda da Costa Silva, do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo.

O objetivo do estudo é compreender se o recurso do vídeo auxilia no processo de ensino aprendizagem da Libras como língua adicional. A finalidade deste trabalho é contribuir para o ensino da Libras, apresentando o vídeo como recurso pedagógico para o ensino de Libras como língua adicional para alunos ouvintes.

Solicitamos a sua colaboração para responder as questões disponíveis no nosso questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e publicar em revista (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis, para você.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados.